

Tribuna

## Finanças equilibradas

A atual situação econômica do Brasil vem causando muita preocupação à toda parcela da população que depende do seu próprio trabalho para garantir seu sustento. Sejam empregados ou empresários, estão todos preocupados com os rumos que nossa economia vem tomando nos últimos tempos. Essa preocupação vem fazendo com que empresários adiem investimentos e novos empreendedores aguardem momentos menos incertos para iniciar seus projetos.

Os números não deixam dúvidas sobre a gravidade da situação econômica brasileira, muito embora o governo tente mascarar a crise com interpretações convenientes e a negação dos dados captados pelas diversas consultorias econômicas, instituições de classe e até mesmo das próprias agências e órgãos governamentais. Aliás, ante as evidências, os fatos, os números, Lula disse recentemente que Dilma mentiu na campanha de 2014 sobre a economia. Disse uma coisa está fazendo outra.

A situação econômica do Brasil é tecnicamente de estagnação. A crise de 2015 não é mais apenas uma hipótese e consta como fato em toda pauta de reunião de empresários do país e também fora dele. Acreditar em mais uma história sobre “marolas” é negar a realidade econômica do país.

O ano de 2014 foi de estagnação. Este ano, isto é, 2015 o crescimento será negativo. E, para 2016, o projetado é negativo também.

O Estado do Rio Grande do Sul vem sofrendo as consequências de anos e anos de governos irresponsáveis com as



Roberto Braatz  
Vereador - PDT

finanças, bem como os deputados estaduais que aprovavam projetos de leis dos poderes que levaram à asfixia. Governantes e chefes de poderes irresponsáveis com a posição populista e demagógico de integrantes do Poder Legislativo estadual. Sem um olhar responsável para o futuro. Importava o agora. O hoje.

Assim, todos os poderes, em quase todos os Estados, estão no limite com gastos com pessoal. Já incluído até mesmo o Ministério Público, o Judiciário e, inclusive, alguns Tribunais de Contas. Muitos e muitos municípios igualmente. Não por acaso os investimentos em infraestrutura, segurança, educação e saúde não acompanham o crescimento da arrecadação.

Nenhum país, estado ou município pode ser gerido boemiamente. Todas as pessoas sensatas, responsáveis estão vendo que vivemos momentos tormentosos na economia. As empresas, as pessoas físicas estão cautelosas. Pode o Executivo em qualquer esfera agir de maneira diferente?

Sabemos que os repasses federais e estaduais serão menores este ano e ano que vem. O momento é de cautela. Responsabilidade. Caso contrário, o futuro não virá. Ou virá com gosto amargo. A população, como um todo, não merece. Montenegro não é uma ilha. Tenhamos, responsavelmente, isto em mente.

MUNICÍPIOS E ASSOCIADOS